

Serviço de Saúde na Segunda Guerra Mundial

1º Ten Al Jardel da Silva Pires, médico, pós-graduando em Aplicações Complementares às Ciências Militares
jardel-sd@hotmail.com

1º Ten Al João Gabriel Mendes Moraes, médico, pós-graduando em Aplicações Complementares às Ciências Militares
joao.fcm.98@gmail.com

Orientador 1º Ten Lucas Fernando Hipólito
Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

A Segunda Guerra Mundial representou o conflito armado mais letal já registrado até os dias atuais, ocorreu entre os anos de 1939 e 1945, e teve participação brasileira, por meio da Força Expedicionária Brasileira (FEB), a partir de 1944. O presente trabalho tem por objetivo descrever a atuação e organização do Serviço de Saúde da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial, por meio de um levantamento bibliográfico de cunho histórico, a partir de busca por referências em bases de dados eletrônicas e busca física na Biblioteca Oswaldo Cruz da Escola de Saúde do Exército. Desenvolve-se em uma descrição breve da história do conflito e início da participação brasileira, descreve as bases de um serviço de saúde em campanha e apresenta a formação, organização, seleção de pessoal, participação feminina e resultados obtidos pelo Serviço de Saúde da FEB, permitindo conhecer e enaltecer o trabalho destes bravos militares.

Palavras Chave: Força Expedicionária Brasileira. Medicina Militar. História Militar.

ABSTRACT

The World War II represented the most lethal armed conflict ever recorded to date, occurred between 1939 and 1945, and had Brazilian participation, through the Brazilian Expeditionary Force (FEB), starting in 1944. The present work aims to describe the performance and organization of the Health Service of the Brazilian Expeditionary Force during World War II, through a bibliographic survey of historical nature, based on the search for references in electronic databases and physical search in the Escola de Saúde do Exército's library,

Oswaldo Cruz Library. Develops in a brief description of the history of the conflict and Brazilian participation, describes the bases of a health service in campaigns and presents the training, organization, selection of personnel, female participation and results obtained by the FEB Health Service, allowing to know and praise the work of these brave soldiers.

Key-Words: Força Expedicionária Brasileira. Military Medicine. Military history.

1. INTRODUÇÃO

A segunda guerra mundial representou um conflito sem precedentes que perdurou do ano de 1939 a 1945. No conflito, novas armas foram empregadas, com maior capacidade de destruição e letalidade, e com isso muitas vidas foram ceifadas. O número de baixas humanas, civis ou militares, foi estimado em mais de 40 milhões, o que mostra que, mais do que nunca, foi importante a atuação dos serviços de saúde junto das tropas combatentes (GILBERT, 2014).

Inicialmente neutro, o Brasil envolveu-se na guerra a partir de 1942, após ataques realizados contra navios brasileiros e a influência de acordos firmados com os Estados Unidos da América, além do crescente apelo popular contra os governos totalitários do Eixo. Foi então criada a Força Expedicionária Brasileira (FEB), que embarcou para a Europa em 1944, para lutar junto dos Aliados contra o Eixo (MIYASHIRO, 2018).

A FEB atuou na Itália, combatendo forças alemãs, inserida no 5º Exército americano. A composição da Força Expedicionária Brasileira incluiu elementos de combate e elementos de apoio ao combate, dentre os quais estava inserido o Serviço de Saúde, conjunto organizado de recursos humanos e materiais, que teve papel de extrema importância desde a seleção do efetivo até o apoio nas frentes do Teatro de Operações (NASCIMENTO, 2019).

Uma particularidade do Serviço de Saúde em relação aos demais segmentos da FEB foi ter possibilitado o ingresso de mulheres em suas fileiras, por meio do quadro de enfermeiras, participação feminina que não existia no Exército Brasileiro desde a pioneira Maria Quitéria em 1822 e que só voltaria a ocorrer em 1992, quando da admissão de mulheres no Quadro Complementar de Oficiais (SANTOS, 2019).

Foi realizado um levantamento bibliográfico de cunho histórico, com objetivo de descrever a atuação e organização do Serviço de Saúde da Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial. Tal revisão possibilita enaltecer os feitos dos bravos militares brasileiros que atuaram prestando socorro junto ao front de batalha e cultuar os valores até hoje enraizados nos militares do corpo de saúde.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste num artigo descritivo, qualitativo. Foi realizada uma revisão bibliográfica de enfoque histórico, por meio de busca de artigos, documentos e outros meios de informação nas fontes científicas Google Acadêmico, BVS, Biblioteca Digital do Exército e EB Revistas, utilizando as palavras chave “Serviço de Saúde”, “Medicina Militar”, “Segunda Guerra Mundial”, além de busca presencial por livros, revistas e monografias na Biblioteca da Escola de Saúde do Exército. Não houve restrição ao ano de publicação. Foram também selecionados trabalhos a partir da análise das referências bibliográficas dos trabalhos que a busca inicial retornou.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1 A Segunda Guerra Mundial e a Força Expedicionária Brasileira (FEB)

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito sem precedentes em termos de poderio bélico, perdas humanas e financeiras (NETO, 2009). Iniciada em 1º de setembro de 1939, com a investida alemã sobre a Polônia, teve duração de 2174 dias, até a rendição do Japão em agosto de 1945 (GILBERT, 2014).

O conflito envolveu dois grupos distintos de países: o Eixo, encabeçado pela Alemanha nazista e composto também por Itália e Japão, além de diversos outros países de menor expressão bélica, e os Aliados, encabeçado inicialmente por França e Inglaterra, tendo posteriormente a Rússia e os Estados Unidos como principais potências bélicas (NASCIMENTO, 2019); teve diversas frentes de batalha distintas e terminou com um saldo aproximado de 46 milhões de mortes, incluídas muitas mortes de civis, sendo cerca de 6

milhões de judeus assassinados como parte do plano de Adolf Hitler de exterminar os judeus da Europa (GILBERT, 2014).

O início da guerra foi marcado por um avanço das tropas alemãs sobre países vizinhos: inicialmente a Polônia, levando a França e a Grã-Bretanha a declararem guerra à Alemanha, e em seguida Noruega, Dinamarca, Bélgica e Holanda. O mês de maio de 1940 marcou a invasão da França por tropas alemãs e, na iminência da derrota francesa, a Itália, governada por Benito Mussolini, declarou guerra à França e à Grã-Bretanha (NASCIMENTO, 2019).

Em junho de 1941, ocorreu a ofensiva alemã sobre a Rússia, na frente oriental do conflito. As tropas alemãs conseguiram adentrar o território soviético e chegar a centenas de quilômetros da capital russa. Entretanto, o inverno rigoroso e a contraofensiva soviética levaram a uma paralisação da ofensiva alemã na frente oriental (NASCIMENTO, 2019).

Os Estados Unidos entraram na Segunda Guerra Mundial em dezembro de 1941, tendo declarado guerra ao Japão após o ataque aéreo japonês à base militar americana de Pearl Harbor, e como resposta, Alemanha e Itália declararam guerra aos Estados Unidos (NASCIMENTO, 2019).

A entrada do Brasil na guerra deu-se no ano de 1942. Inicialmente de posicionamento neutro, o Brasil governado por Getúlio Vargas rompeu relações diplomáticas com Alemanha, Itália e Japão em janeiro de 1942 e declarou guerra ao Eixo em 31 de agosto de 1942, motivado por vários ataques de submarinos alemães a navios mercantes brasileiros, que levaram a baixa de mais de 600 cidadãos brasileiros, além da influência de acordos firmados entre estados americanos na Conferência de Havana em 1940 e um acordo de troca de favores entre os governos brasileiro e norte-americano firmado anos antes (GUERRA, 2019).

Da entrada do país na guerra veio a criação da Força Expedicionária Brasileira, formada oficialmente pela Portaria Ministerial nº 47-44, do dia 9 de agosto de 1943. Inicialmente, era prevista a formação de 3 Divisões de Infantaria Expedicionária (DIE). Entretanto, devido a dificuldades de recrutamento, somente a 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária existiu de fato (CUSTÓDIO, 2019).

Compunha-se de 3 Regimentos de Infantaria, 3 Grupos de Artilharia 105mm, 1 Grupo de Artilharia 155mm, 1 Batalhão de Engenharia, 1 Esquadrão

de Reconhecimento, 1 Batalhão de Saúde, 1 Companhia de Comando (QG); 1 Companhia de Justiça; 1 Companhia de Transmissões; 1 Companhia de Manutenção; 1 Pelotão policial; 1 Banda de música; 1 Destacamento de Saúde; 1 Pelotão de Enterro (CUSTÓDIO, 2019).

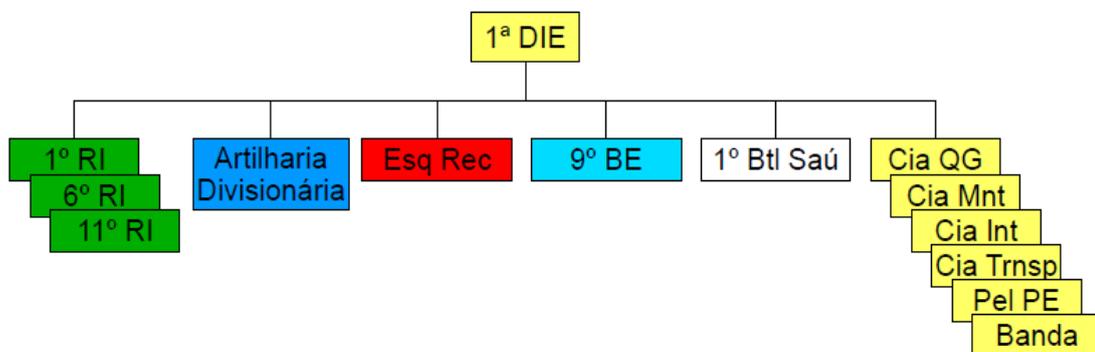


Figura 1- Organograma da 1ª DIE

Fonte: MATOS, 2012



Figura 2- Desembarque dos pracinhas brasileiros na Itália

Fonte: Arquivo Diana Oliveira Maciel¹

¹ Disponível em: <<https://www.historiaillustrada.com.br/2014/04/fotos-raras-brasil-na-segunda-guerra.html#.VW9y4c9Viko>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

Comandada pelo major-general João Baptista Mascarenhas de Moraes, a 1ª DIE desembarcou na Itália em setembro de 1944, sendo integrada ao 8º Corpo do 5º Exército Americano. Atuou na região dos Apeninos, ao longo do Rio Arno, e colecionou vitórias importantes sobre o XIV exército alemão, sendo

a conquista de Monte Castelo o triunfo mais lembrado até os dias de hoje (NASCIMENTO, 2019).



Figura 3 - Roteiro da F.E.B. na Campanha da Itália

Fonte: MORAES, 2005

3.2 Bases do serviço de saúde em campanha

Um serviço de saúde em campanha tem por finalidade contribuir para o êxito das operações militares por meio da conservação dos efetivos. Tal tarefa inicia-se na seleção física e psicológica dos militares a serem empregados, medidas de promoção da saúde e profilaxia de doenças específicas, recuperação dos doentes e feridos (socorro, evacuação, triagem e

hospitalização) e instrução da tropa em relação a primeiros socorros, higiene e profilaxia (BRASIL, 1980).

São organizados em escalões, que aumentam sua complexidade quanto mais distante do front de batalha: nas Unidades envolvidas no Teatro de Operações estão os Pelotões de Saúde (1º Escalão), com seus grupos de triagem e evacuação e seu Posto de Socorro (PS), onde é realizada a triagem, estabilização inicial do ferido grave, tratamento de condições pouco graves que possibilitem o retorno do ferido ao combate e medidas de saúde preventiva. De lá, os pacientes que necessitem são evacuados para os Posto de Atendimento Avançados (PAAs), operados pelas Companhias de Saúde Avançadas dos Batalhão de Saúde (2º Escalão). Nos PAAs ocorre a triagem dos pacientes provenientes dos PSs, com o tratamento daqueles pacientes que necessitem de intervenção cirúrgica imediata, por meio de cirurgias de controle de danos, e preparação para evacuação daqueles pacientes cuja condição clínica permita. De lá, os doentes mais graves são evacuados para os Hospitais de Campanha (HCmp), operados por um Batalhão de Saúde de um Exército de Campanha (3º Escalão). Os Batalhões de Saúde podem contar também com Centros de Convalescença. No 4º Escalão, na Zona de Administração e no Território Nacional/Zona de Interior, distante do Teatro de Operações, estão as Organizações Militares de Saúde previamente existentes, que contam com o suporte de Unidades Hospitalares civis, para onde são evacuados os casos mais complexos e que demandem cuidados adicionais e/ou prolongados (BRASIL, 2018).

Um dos aspectos mais importantes para o sucesso de um Serviço de Saúde em Campanha é a mobilidade. Os baixados devem ser evacuados para os escalões superiores, de acordo com as necessidades de tratamento e condição clínica. Cada escalão é responsável pela evacuação dos feridos do escalão anterior, e o meio empregado varia conforme o terreno, as vias de transporte, as comunicações, os meios disponíveis e o tipo de lesão ou doença. Deve ser realizada pelo meio mais rápido, confortável e seguro disponível (BRASIL, 1980).

3.3 A participação do serviço de saúde da FEB na segunda guerra mundial

No dia 22 de agosto de 1942 o Brasil declarou guerra à Alemanha, Itália e Japão. Dessa forma, houve a necessidade de se organizar e preparar uma Força Expedicionária Brasileira, que deveria seguir para o teatro de operações do Mediterrâneo e lutar ao lado das nações aliadas. Em princípio, foi feita uma previsão e estudo de se formar uma força de valor corpo de exército, com efetivo de 60 mil homens. Porém, as dificuldades, limitações e imposições do momento levaram à organização de apenas uma divisão (15.069 homens) e diversos órgãos de apoio (mais 10.265 homens). Sob a chefia do Coronel Marques Porto, ilustre médico militar brasileiro, o serviço de saúde do exército brasileiro enfrentou uma das mais difíceis missões de sua história, não apenas no que se refere ao trabalho preparatório, como à seleção do pessoal, à instrução e ao emprego em combate (BRASIL, 1986).



Figura 4- Posto de Saúde Divisionário da FEB com o Monte Castelo ao fundo, abril de 1945

Fonte: Museu da Imagem e do Som da Associação Nacional dos Veteranos da FEB²

² Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/enfermeiras-brasileiras-marcaram-protagonismo-feminino-na-2a-guerra-mundial.shtml>>. Acesso em 31 jul. 2020.

3.3.1 Organização

Com relação à sua organização, conforme entendimento com Estados Unidos da América do Norte, o exército brasileiro deveria abandonar sua organização militar baseado em moldes franceses (BRASIL, 1986).

Saíam de cena as formações sanitárias regimentais e divisionárias, grupamentos de padioleiros e de ambulâncias divisionárias, surgindo uma nova organização: Chefia do serviço de Saúde da FEB; destacamento de saúde; Chefia do serviço de saúde de divisão; Batalhão de saúde; Grupos suplementares brasileiros em hospitais Norte-Americanos; Serviço de Saúde do Corpo de Tropa. A chefia do serviço de saúde da FEB, chefiada pelo Ten Cel José Fontes Peixoto, possuía quatro seções: pessoal, secretaria, operações e suprimento (BRASIL, 1986).

A 1ª seção-pessoal tratava do pessoal de saúde e das baixas; a 2ª seção-secretaria - era responsável pelos assuntos burocráticos; a 3ª seção-operações - era responsável pelo emprego do serviço de saúde, da instrução e da medicina preventiva e a 4ª seção-suprimento, era responsável pelo planejamento e distribuição de medicamentos, material de penso e demais materiais específicos. O Batalhão de Saúde, comandado pelo Ten Cel Bonifácio Antônio Borba, era constituído por uma Companhia de Comando e Serviços, uma Companhia de Tratamento e três Companhias de Evacuação (BRASIL, 1986).

Assim, no contexto da nova organização, fez-se necessário uma adaptação visando a unidade de doutrina e emprego, a ser suprida no teatro de operações, dentro dos moldes americanos. Dessa forma, a Divisão de Infantaria Expedicionária tinha as seguintes instalações de saúde, em sua cadeia de evacuação: Posto de Socorro de batalhão; Posto de Socorro Divisionário e Posto de Tratamento Divisionário. Do Posto de Tratamento Divisionário, as baixas "intransportáveis" seguiam para o Hospital Cirúrgico Móvel (Field Hospitals) e as demais para o hospital de evacuação (Evacuation Hospitals), ambos americanos (BRASIL, 1986).



Figura 5- 16th Evacuation Hospital em Pistóia, Itália

Fonte: Museu da Imagem e do Som da Associação Nacional dos Veteranos da FEB

3.3.2 Formação e preparação

Para a estruturação do serviço de Saúde da FEB foram necessários 176 oficiais médicos, dos quais, 84 eram da ativa. Os da reserva foram recrutados através de estágios para médicos da reserva e de cursos de emergência de Medicina Militar para médicos civis, realizados na Escola de Saúde do Exército e em algumas universidades, nos mais diversos estados da federação. Existiu uma grande procura destes cursos por parte dos médicos civis, na época simples soldados, sargentos ou oficiais combatentes da Reserva (BRASIL, 1986).

A instrução foi programada nas áreas de primeiros socorros, triagem, cirurgia de guerra, normas de evacuação, tratamento e transporte de feridos, cadeia de evacuação, suprimento e manutenção. Visando o ajustamento da tropa, foi enviado para o norte da África, como observador junto ao V Exército Americano, o Cel Marques Porto. Desse seu trabalho, renderam importantes ensinamentos sobre as normas de medicina preventiva, proteção contra o frio além de alimentação e dotação de pessoal e material. Vários oficiais brasileiros foram enviados aos Estados Unidos para realização de estágios em unidades, para se familiarizarem com o material de campanha utilizado, além da missão de traduzir manuais para substituir os de origem francesa (BRASIL, 1986).

Compôs-se, ao todo, por aproximadamente 1369 elementos, entre médicos, enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, padioleiros, motoristas e pessoal administrativo (ROQUE et al, 2019).



Figura 6- Coronel Médico Emmanuel Marques Porto, Comandante do Serviço de Saúde da FEB

Fonte: Museu da Imagem e do Som da Associação Nacional dos Veteranos da FEB

3.3.3 Seleção médica

A seleção médica dos combatentes foi muito polêmica e alvo de muitas críticas. Controvérsias, incompreensões, protelações, limitações e mesmo mesquinhas perturbaram a boa marcha da inspeção feita em 107.604 soldados. Os atropelos na execução, o exagero dos derrotistas e os índices de "Incapaz para a FEB" chegaram a alarmar as autoridades. Falava-se do mau estado físico e de saúde do homem brasileiro, subnutrido e parasitado. Foram alterados os índices inicialmente utilizados, que eram baseados no homem norte-americano. Esta liberalização nos índices e rigidez de inspeção trouxeram alguns problemas na Itália, como um grande número de problemas dentários, venéreos e outros, causando mal-estar junto ao exército americano (BRASIL, 1986).

Ao ser definida a participação brasileira no teatro de operações europeu, o Estado-Maior do Exército determinou à diretoria de saúde o preparo de instruções e elaboração de planejamento, objetivando seleção física e mental

do contingente expedicionário. Tal trabalho, deveria ser feito em 90 dias, selecionando-se 60 mil homens. No planejamento da diretoria de saúde foram idealizados barracões, semelhantes aos americanos, onde deveriam funcionar as Juntas Militares de Saúde. Lamentavelmente estes não foram construídos, nem as juntas funcionaram no local ou nos moldes previstos. A que mais se aproximou do planejado foi a JMS/1, da então Policlínica Central do Exército. Existiram muitas dificuldades: locais e materiais inadequados, pessoal insuficiente, especialidades carentes, falta de colaboração e compreensão. Apelos foram feitos aos médicos, dentistas e estudantes para colaborarem (BRASIL, 1986).

As juntas foram instaladas em várias cidades do país, com relatórios e mapas diários. Tiveram que enfrentar grandes dificuldades: deficiências de comunicações, displicência e falta de pontualidade dos médicos civis, não cumprimento de calendário, doenças simuladas e erro humano. Apesar das dificuldades, dos erros, da falta de previsão, houve muito trabalho, esforço e dedicação de militares e civis que souberam vencer todos os obstáculos e cumprir com seu dever, atingindo os objetivos previstos (BRASIL, 1986).

3.3.4 As mulheres na guerra

Durante a formação da FEB, foi solicitado pelo governo norte-americano que fosse criado um quadro de enfermeiras brasileiras, com o objetivo de facilitar a comunicação com os futuros pacientes brasileiros nos hospitais americanos, além de trazer uma possibilidade de abrandamento na escala de trabalho das enfermeiras norte-americanas, que já haviam enfrentado anos de conflito (BERNARDES, LOPES, SANTOS, 2005).

Foi criado então o Quadro de Enfermeiras de Emergência da Reserva do Exército (QEERE), e realizado chamamento público de mulheres com formação na área de enfermagem voluntárias, por meio de publicação em jornais e revistas da imprensa da época. O sentimento de nacionalismo e revanchismo despertados na população brasileira desde os ataques a navios brasileiros por submarinos alemães fez com que fosse grande o número de mulheres voluntárias que se apresentaram para seleção (NASCIMENTO, 2018).

Aquelas mulheres selecionadas foram submetidas a um curso de formação, o CEERE, que incluía instrução teórica, treinamento físico e

instrução militar. Ao fim do curso, 67 enfermeiras compuseram o QEERE, embarcando para a Itália em 1944 (NASCIMENTO, 2018).

Em solo italiano, as enfermeiras brasileiras atuaram em hospitais norte-americanos, junto das enfermeiras americanas, e enfrentaram muitas dificuldades, destacando-se o idioma, as condições climáticas e a posição de inferioridade hierárquica em relação às colegas norte-americanas. Entretanto, as enfermeiras brasileiras demonstraram grande poder de adaptação e superação de obstáculos, realizando um trabalho alvo de inúmeras referências elogiosas em Boletins Internos da época (NASCIMENTO, 2018).

No Boletim Interno nº 45, de 14/02/1945, da 1ª DIE, o comandante da FEB, General Mascarenhas de Moraes publicou:

Coube à nossa enfermeira, além da missão profissional, representar as virtudes da mulher brasileira, entre homens e mulheres de várias nacionalidades, no convívio cotidiano dos hospitais norte-americanos. As nossas compatriotas, que acorreram ao chamado da Pátria, prestaram excelentes serviços à FEB, durante a sua permanência em território italiano, enfrentando e vencendo obstáculos numerosos. Ainda no Brasil, sofreram a maledicência impatriota de alguns. Na Itália, viveram e serviram em hospitais norte-americanos, onde, além das dificuldades advindas das diferenças idiomáticas e hábitos, suportaram por algum tempo a inferioridade hierárquica e pecuniária em relação às suas colegas americanas, com quem conviviam. Não obstante os óbices encontrados, as enfermeiras incorporadas à FEB atenderam com abnegação e proficiência aos nossos feridos e doentes, dando um veemente e nobilitante testemunho do valor da mulher brasileira. (MORAES, 2005)



Figura 7-Enfermeiras Brasileiras com soldados da Força Expedicionária Brasileira em um avião da FAB.

Fonte: Bernardes MMR, Lopes GT¹

¹ Disponível em: <<https://www.historiaillustrada.com.br/2014/04/fotos-raras-brasil-na-segunda-guerra.html#.VW9y4c9Viko>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

3.3.5 Resultados obtidos

Ao término da participação brasileira no conflito, foi reconhecido o bom desempenho da função do Serviço de Saúde da FEB. Conforme publicado no Boletim interno nº 45, de 14 de fevereiro de 1945, da Divisão de Infantaria Expedicionária:

O Serviço de Saúde, quer em combate, quer em situação calma, tem funcionado de maneira irrepreensível. Esse funcionamento é o resultado da perfeita ajustagem da cadeia que vai dos primeiros escalões da frente aos hospitais da retaguarda. Na assistência pronta e imediata ao soldado que tomba no campo de luta, muitas vezes sob a feroz ação inimiga, a inexcusável dedicação dos padioleiros dos Corpos de Tropa tem sido posta à prova, sem desfalecimento no cumprimento da nobilitante missão, em que, preocupados em salvar a vida ou atenuar o sofrimento do companheiro ferido, põem inteiramente de lado a própria segurança. No transporte para os órgãos de tratamento, aqui considerados mesmo aqueles em que se aplicam os primeiros socorros, solícitos, os motoristas cuidadosos, com a compreensão nítida do valor dos passageiros que conduzem - homens que acabam de dar o sangue, muitos, a integridade física, alguns dentre muitos, a vida, tudo pela grandeza do Brasil - , rodam por caminhos maus e boas estradas, da frente para os hospitais. E nos postos de socorro e nos estabelecimentos hospitalares, médicos, cirurgiões habilíssimos e enfermeiras dedicadas, seguindo a orientação do seu valoroso patrono, General João Severiano da Fonseca, iniciam o trabalho estafante e profundamente humano de dar a vida ao moribundo, de afastar o espectro da morte que rodeia os feridos, de suavizar os sofrimentos físicos e também morais. Verdadeiros heróis da grande luta contra a morte, esse exército de padiolas e bisturis faz, do mesmo modo que o de canhões e baionetas, grande dano ao alemão que nos defronta. Cada soldado reconstituído é um soldado furtado à sanha adversa. Numericamente falando, o serviço de saúde teve menos baixas, apenas, que a infantaria e comunicações." (MORAES, 2005).

Dentre os méritos do Serviço de Saúde, destacaram-se a vacinação de todo o efetivo, manutenção de um estado sanitário satisfatório da tropa, controle de pragas e capacidade de evacuação de feridos e doentes utilizando-se de meios próprios e a atuação das equipes médicas brasileiras nos hospitais americanos. Como saldo do conflito, foram atendidos 884 feridos, 3316 doentes, principalmente por doenças respiratórias, 406 acidentados, além de passarem pelo posto de triagem 3 aliados, 2 feridos inimigos e 174 civis italianos (BRASIL, 2020).



Figura 8-Evacuação de feridos após a conquista de Montese pela FEB

Fonte: Marechal Floriano de Lima Brayner¹

¹ Disponível em: <<https://www.historiaillustrada.com.br/2014/04/fotos-raras-brasil-na-segunda-guerra.html#.VW9y4c9Viko>>. Acesso em: 28 jul. 2020.

4. CONCLUSÃO

A partir do levantamento realizado, pôde-se compreender os fatos que levaram à entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, entender a complexidade do processo de constituição da Força Expedicionária Brasileira, com a dificuldade na seleção do efetivo, e conhecer a formação do Serviço de Saúde da FEB, incluindo a criação do Quadro de Enfermeiras de Emergência da Reserva do Exército, sua organização e atuação no Teatro de Operações, tendo atingido os objetivos da revisão e possibilitando enaltecer a bravura e os feitos dos soldados do Corpo de Saúde do passado.

5. REFERÊNCIAS

BERNARDES, MMR; LOPES, GT; SANTOS, TCF. **O cotidiano das enfermeiras do exército na força expedicionária brasileira (FEB) no teatro de operações da 2ª Guerra Mundial, na Itália (1942-1945)**. Rev Latino-am Enfermagem 2005 maio-junho; 13(3):314-21.

BRASIL. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Manual de Ensino O Apoio de Saúde nas Operações da Força Terrestre Componente.** EB60-ME-22.402. 1. ed. Brasília, DF: DECEX, 2018

BRASIL. Exército Brasileiro, Estado-Maior do Exército. **Serviço de saúde em campanha.** 1980.

BRASIL. Exército Brasileiro. **O EXÉRCITO BRASILEIRO NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.** Disponível em: http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=/asset_publisher/view_content&_101_assetEntryId=1556825&_101_type=content&_101_urlTitle=o-exercito-brasileiro-na-segunda-guerra-mundial&inheritRedirect=true. Acesso em: 30 jul. 2020.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Revista do Exército Brasileiro**, Rio de Janeiro, 123 (2): 15 – 97, abr/jun, 1986.

CUSTÓDIO, Paulo Moreira Franco. **A entrada do Brasil na segunda guerra mundial e formação da força expedicionária brasileira.** 2019. Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019.

GILBERT, Martin. **A Segunda Guerra Mundial: os 2.174 dias que mudaram o mundo.** Casa da Palavra, 2014.

GUERRA, Jefferson de Luca. **A entrada do Brasil na segunda guerra mundial: o contexto histórico da época.** 2019. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2019.

MATOS, Carlos Eduardo Araújo Batista de. **Memórias de um herói desconhecido: um estudo de caso sobre o 3º Sgt Oliveira.** 2012. Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, 2012.

MIYASHIRO, Vítor Carvalho. **As soluções logísticas da FEB na Segunda Guerra Mundial: a atuação do apoio logístico no teatro de operações da Itália.** 2018. Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2018.

MORAES, J. B. Mascarenhas de. **A FEB por seu comandante.** Rio de Janeiro: BIBLIX, 2005.

NASCIMENTO, Andercleiber Estrela. **Guerreiras da FEB: um estudo sobre as dificuldades das enfermeiras brasileiras na Segunda Guerra mundial.** 2018. Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2018.

NASCIMENTO, Gabriel Soares. **A atuação da Força Expedicionária Brasileira e seus heróis na guerra.** 2019. Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2019.

NETO, Anysio Henriques. **COBRA FUMOU NA ITÁLIA: OS ALICERCES DO COTIDIANO DOS PRACINHAS BRASILEIROS NO FRONT.** CES Revista, v. 23, n. 1, p. 89-102, 2009.

ROQUE, Daniel Mata *et al* (org.). **PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES FOTOGRÁFICAS DO SERVIÇO DE SAÚDE BRASILEIRO NA II GUERRA MUNDIAL**. Rio de Janeiro: Academia de História Militar Terrestre do Brasil, 2019. 176 p.

SANTOS, Daniela Teixeira dos. **A história e a importância da mulher no Exército Brasileiro**. Rio de Janeiro, 2019. Escola de Saúde do Exército, Rio de Janeiro, 2019.